

## Giberelinas

**Catarina Moreira**

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

### CATEGORIA

Artigo

### CITAÇÃO

Moreira, C. (2023)

Giberelinas,

*Rev. Ciência Elem.*, V3(03):154.

[doi.org/10.24927/rce2015.154](https://doi.org/10.24927/rce2015.154)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

15 de setembro de 2010

### ACEITE EM

12 de janeiro de 2012

### PUBLICADO EM

15 de setembro de 2015

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.

Este artigo é de acesso livre,

distribuído sob licença Creative

Commons com a designação

[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite

a utilização e a partilha para fins

não comerciais, desde que citado

o autor e a fonte original do artigo.

Fitohormonas que regulam o crescimento e influenciam various processos do desenvolvimento, como a germinação, e a floração entre outros. É produzida nas folhas jovens (como as auxinas), nas sementes imaturas e raízes. São transportadas através do xilema e do floema.

Tal como nas auxinas, promovem o crescimento vegetativo estimulando o alongamento longitudinal das células. Estão também envolvidas na quebra da dormência de gemas dos caules e de sementes, acelerando a sua germinação.

Na agricultura têm sido utilizadas na vinicultura para produção de uvas sem sementes.

Foram descobertas por cientistas japoneses em 1926 enquanto estudavam uma doença no arroz. Esta doença causada por um fungo (*Gibberella fujikuroi*) provocava um crescimento anormal e excessivo do caule das plantas infetadas. O fungo libertava uma substância hidrossolúvel a qual foi denominada giberelina A. Mais tarde verificou-se que a giberelina A era uma mistura de 6 moléculas diferentes.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)

